

Crescimento econômico, salários urbanos e rurais: o caso do Brasil – réplica

EDMAR L. BACHA *

Suponhamos, como quer Garcia Gasques, que salários urbanos e rurais estejam submetidos a uma mesma lei geral de determinação. Nesse caso, o que ocorre com a razão entre salários urbanos e rurais quando varia a relação de trocas entre a agricultura e a indústria? Resposta: em princípio, nada.

Admitamos agora que os salários rurais estejam amarrados ao valor da produtividade média na pequena agricultura mercantil, enquanto que os salários urbanos obedecem a normas de barganha próprias às cidades, estando relacionados, em dadas condições institucionais, ao valor da produtividade na indústria. Nesse caso, o que ocorre com a razão entre salários urbanos e rurais quando varia a relação de trocas entre a agricultura e a indústria? Resposta: a razão salarial varia inversamente à relação de preços.

Como se dirimir essa controvérsia? Testando as hipóteses alternativas, o que é feito na Seção 4 de meu trabalho. Segundo a equação de regressão na p. 603, para uma melhoria de 10% na relação de trocas da agricultura, há uma redução de 4% na razão entre salários urbanos e rurais.

Conforme o Gráfico 5, na p. 599 daquele trabalho, a elasticidade da razão salarial em relação aos preços relativos é mais forte na década de 50 do que na de 70. Feito um teste estatístico, conclui-se que essa redução na elasticidade pode ser creditada à crescente mobilidade da mão-de-obra. Este fenômeno parece ser devido à contínua penetração das relações capitalistas no campo, conforme está indicado na p. 602 do trabalho.

* Da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Entretanto, mesmo na década de 70 subsiste uma marcada relação negativa entre razões salariais e preços relativos, conforme se vê no Gráfico 5 daquele trabalho. Cabe ao comentarista encontrar uma explicação alternativa à do autor para essa evidência empírica. Sua hipótese nula não resiste aos testes de hipótese apresentados no trabalho.

Para Lewis, é o salário rural — entendido como o valor do produto médio na pequena agricultura — que condiciona o salário urbano. Para uma vertente de análise marxista, é o salário urbano que delimita o salário rural. Em ambas as hipóteses, impera uma só lei de salários para toda a economia. Os resultados de meu trabalho falsificam ambas as hipóteses para o Brasil no pós-guerra. Os salários urbanos e rurais não somente foram díspares, mas seguiram trajetórias conflitantes, em alguma medida ligadas ao comportamento da relação de trocas da agricultura.

Cabem três perguntas: a) tratando o problema contemporaneamente, como parece querer Garcia Gasques, e não historicamente, como é feito no meu trabalho, continua válida a hipótese de “descolamento” entre salários urbanos e rurais?; b) caso a hipótese de descolamento não mais seja válida, devido à penetração das relações capitalistas no campo, persiste ainda uma conexão entre o salário rural e o valor do produto médio na pequena agricultura mercantil?; e c) caso afirmativo, qual passa a ser a direção de determinação: do salário (urbano e rural) para o valor do produto médio, ou vice-versa? Para essas perguntas, de óbvia atualidade política, meu trabalho não tem respostas definitivas.